



# CONTROLE DE ESTOQUE COMO AUXÍLIO NA TOMADA DECISÃO: UM ESTUDO DE CASO EM UM COMERCIO VAREJISTA NA ÁREA DE VESTUÁRIO INFANTIL

**Rafaela Rodrigues Santos (Universidade de Araraquara)**

[Rrafaela.rsantos@gmail.com](mailto:Rrafaela.rsantos@gmail.com)

**Bruna Cristine Scarduelli Pacheco**

[bcspacheco@uniara.edu.br](mailto:bcspacheco@uniara.edu.br)

*As micro empresas revelam-se um setor importante da economia brasileira, pois representam uma parte significativa do PIB. Sendo assim, o índice alto de falência destas micro empresas deve ser estudado, uma vez que são tão relevantes. Em um cenário pandêmico, como em 2020 e 2021 torna-se necessários estudos a fim de melhorar a gestão das micro pequenos empresas, e uma das formas de fazer isso é por meio do gerenciamento de estoque. Sabe-se que o gerenciamento bem-sucedido de estoque é diretamente relacionado a saúde financeira de uma empresa. Assim, este estudo busca compreender e analisar uma micro empresa do interior de São Paulo no segmento de vestuário, aplicando a Curva ABC como estratégia para o melhor gerenciamento dos estoques. A partir de uma revisão bibliográfica, foram reunidos artigos relacionados ao tema e, a partir disso, foi possível corroborar a hipótese de que a Curva ABC é uma ferramenta útil para contribuir na manutenção e crescimento de empresas, além de ser facilmente aplicável. Por meio deste trabalho foi possível a obtenção de dados e análise de produtos que compõem o estoque da empresa a partir da Curva ABC. Com isso, os itens oferecidos pela empresa foram classificados e foi visto que produtos de alto valor e uma rotatividade considerável, são mais rentáveis de se manter em estoque e isto se dá pelo valor ganho ser estratégico. Itens com alto valor e baixa rotatividade, por sua vez, se não bem aplicados podem comprometer a saúde financeira da empresa por compreender gastos na manutenção de estoque. Portanto, o estudo de estoque para um bom gerenciamento a partir da Curva ABC mostrou-se vantajoso no contexto da empresa estudada.*

*Palavras-chave: Curva ABC, Gestão de Estoque, Micro empresas.*

## **1. Introdução**

Nas capitais, as principais causas de falências de empresas são alto custo de manutenção, excesso de despesas e mal gerenciamento de estoque diante de dificuldades (SEBRAE, 2013). Outra dificuldade da qual empresas, quaisquer que seja o porte destas, enfrentam é a imprevisibilidade de certos aspectos e flutuações no mercado. Em Março em 2020 pôde-se observar uma dessas: a pandemia global de COVID-19.

As organizações estão se adaptando internamente, por meio de processos de gestão, para utilizarem de maneira mais proveitosa seus recursos e alcançarem melhor eficiência na utilização destes. Assim, uma das várias formas de se conseguir isto é através do investimento em programas de administração e gestão de estoques. (PEREIRA; MACHADO, 2017)

No ramo de vestuário infantil, por se tratar de um setor com grade numérica muito extensa, os estoques impõem a necessidade de um controle específico e minucioso. A aplicação da curva ABC como ferramenta estratégica de gestão de estoque, permite classificá-los e analisá-los sob a ótica de giro e custo. O método ABC busca conhecer as necessidades reais da organização, ou seja, quais os materiais que representam o maior consumo, buscando o equilíbrio entre necessidade e disponibilidade de recurso. (PALOMINO et al, 2018)

O objetivo desse trabalho é analisar e desenvolver um gerenciamento de estoque com base na ferramenta de classificação ABC em um comércio varejista no segmento de vestuário infantil no interior do Estado de São Paulo, tendo como propósito fundamental verificar por meio da análise e apuração dos dados, como o controle de estoque pode contribuir para com as tomadas de decisões dentro das organizações e conseqüentemente gerar uma redução dos custos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, por meio de um estudo de caso.

Assim, após a introdução, a seção dois apresenta o referencial teórico, com os principais conceitos relacionados a estoques, sua gestão e a classificação ABC; a seção três os procedimentos metodológicos da pesquisa seguidos da seção quatro com o estudo de caso, e por fim, a seção cinco a qual apresenta as conclusões.

## **2.Referencial teórico**

### **2.1 Gestão de estoque**

Estoques são materiais e suprimentos utilizados para suprir as necessidades dentro das empresas. Estoque representa a quantidade de matéria-prima ou produto acabado necessário para manter armazenado de forma a atender a demanda imediata por um determinado período. (AMARAL et al. 2018).

Segundo Rodrigues e Carreira (2018), os estoques têm como função aumentar as vendas e aperfeiçoar o planejamento e controle da produção assegurando a disponibilidade dos produtos nas quantidades e no tempo exato. Com isso, o custo de manutenção de estoque pode representar de 20 a 40% do seu valor anual. Por isso, administrar cuidadosamente o nível dos estoques é economicamente sensato (BALLOU,2006).

Esses custos devem ser tratados com grande responsabilidade no manejo financeiro dentro da organização. Se por um lado a manutenção de estoque pode transmitir segurança aos administradores, um estoque alto e desnecessário pode também acarretar custos além da capacidade da empresa (BARZAN et al, 2018).

Uma das medidas utilizadas para gestão de estoque é a curva ABC, que permite a identificação de possíveis problemas na gestão e possibilita a redução de potenciais custos. É um método robusto pois abrange todos os itens componentes de estoque, desde os menos importantes até os aspectos principais (MELO;SAITO,2016).

## **2.2. Curva ABC**

A curva ABC, foi fundamentada pelo economista e sociólogo italiano Vilfredo Pareto no ano de 1897. Após realizar um estudo relacionando a distribuição de renda e riqueza de uma determinada população, Pareto identificou que a principal concentração de riqueza estava nos 20% da população estudada (RABELO;VENTURA,2018). Desde então, procura-se aplicar este princípio a outras atividades.

A classificação ABC é uma ferramenta que possibilita aos gestores o conhecimento dos produtos que necessitam de uma atenção adequada conforme a importância relativa deles. De acordo com Vendrame (2007), esta ferramenta gera resultados positivos como a redução de investimentos em estoque, melhoria do nível de serviço, redução dos gastos com a movimentação dos materiais e a redução do espaço necessário para armazenamento de materiais.

Dias (2010) afirma que a ferramenta ABC, tem sido de grande uso para a administração de estoques, para a definição de políticas de vendas, para estabelecimento de prioridades e uma série de outros problemas usuais para a empresa. Há nesta ferramenta dois tipos de classificação: com base em giro e com base em valor das mercadorias. De acordo com Rabelo e Ventura, as classes da curva ABC, construída com base no valor, podem ser definidas da seguinte forma:

- Classe A: os 20% de itens de alto valor que representam cerca de 80% do valor total do estoque, ou seja, que necessitam de uma maior atenção no momento de estudo;
- Classe B: itens de valor médio, usualmente os seguintes 30% dos itens que representam cerca de 15% do valor total.
- Classe C: itens de baixo valor que, apesar de compreender cerca de 50% do total de tipos de itens estocados, provavelmente, representam somente cerca de 5% do valor total de itens estocados. Itens considerados de menor importância.

Quando a curva é aplicada a giro de estoque, trata-se das mesmas definições, porém com base no volume de vendas e rotatividade de estoque. Consiste em verificar em um determinado intervalo de tempo o consumo em quantidade dos itens em estoque e, a partir disso, classificar os itens em ordem de importância (BARBIERI,2019).

Assim, temos o seguinte panorama de organização, que pode ser observado no quadro 1:

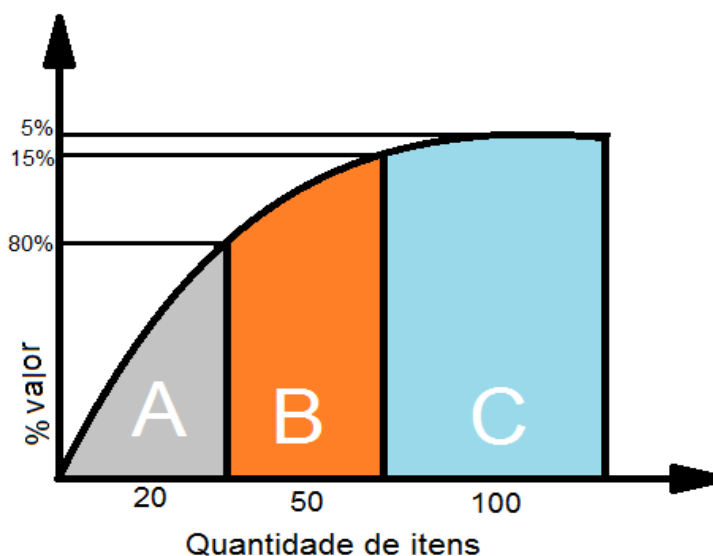
Quadro 1 – Caracterização das classes para curva ABC

CLASSE A	CLASSE B	CLASSE C
Itens mais relevantes e com maior retorno financeiro à organização. Representa aproximadamente 20% dos itens, com 80% do valor das vendas.	Itens intermediários. Representa cerca de 30% dos itens e cerca de 15% do valor das vendas.	Itens de menor importância. Representa 50% de volume, no entanto apenas 5% do valor das vendas.

Fonte: Elaborado pela autora

É relevante ressaltar que não há uma classificação fixa de ranking para elaboração desta classificação, mas o princípio de Pareto deve ser considerado ao elaborar as separações (RODRIGUES;CARREIRA,2018). Com isto, é possível obter um gráfico como o da Figura 1.

Figura 1 – Curva ABC



Fonte: Google Imagens

### 2.3 Custo de estocagem

O investimento em estoque é um dos grandes responsáveis pelo aumento de custos nas organizações devido ao capital que este exige para manter os produtos estocados. Izel, Galvão e Santiago (2015) relata que é no estoque que está presente a maior parte do capital da empresa, podendo representar entre 20% a 60% do ativo total. Os custos da manutenção de estoque compreendem principalmente, o armazenamento em si e a desvalorização com o tempo. Estes custos devem ser bem ponderados e administrados, pois podem desencadear gastos excessivos à empresa.

Ao armazenar um estoque também se consideram os custos envolvidos na alocação do material e o custo do pedido. Segundo Francischini e Gurgel (2017), o custo de armazenagem está ligado à área de acumulação e o custo de pedido refere-se aos custos administrativos e operacionais da área de Compras. A má gestão de estoque é responsável por gerar custos significativos para a empresa, como o de vendas perdidas. Com isso, a margem daquela mercadoria envolve a perda da venda em si e a de clientes, dependendo do segmento.

Ainda, um estoque excessivo no qual a quantidade armazenada é maior que a demanda de venda, pode-se ter uma subutilização de recursos e alto custo de manutenção de estoque.

## **2.4 Aplicações do uso da gestão de estoques como ferramenta para apoio ao processo de gestão**

Pode-se afirmar que uma má gestão de estoque está diretamente relacionada à saúde financeira de uma empresa (FRANCISCHINI; GURGEL, 2013). É indispensável que um estoque seja esboçado e organizado, pois está relacionado com a edificação do investimento, gerando um cenário ideal para a movimentação do produto, possibilitando o aumento produtividade dos meios internos da empresa e amortece a necessidade de capital investido, resultando em um equilíbrio entre a oferta e a demanda. (LIMA, 2015).

Com base nisso, o trabalho de Silva, Mateus e Silva (2016) analisou o sistema de gestão de estoques de uma organização hospitalar de Recife por meio dos métodos da Curva ABC. Os itens foram avaliados conforme seu grau de importância para a organização. Após o estudo realizado, concluiu-se que havia uma considerável ineficiência na gestão dos níveis de estoques e reposição dos mesmos. Sugerindo, portanto, o alinhamento dos níveis de estoque da mesma, de acordo com a classificação dos itens e pelo comportamento de seu consumo, para atingirem uma operação bem-sucedida.

Utilizando a mesma ferramenta em uma empresa de borracharia e mecânica em Mossoró – RN, Silva e Rabelo (2017) tiveram como principal objetivo analisar a gestão de estoque. Com base nas análises realizadas, a Curva ABC mostrou-se uma ferramenta essencial para um controle de segurança sobre os estoques e as ações que os envolvem.

Ainda, Palomino (2018) notou que ao aplicar os conceitos da curva ABC no estoque da empresa Wanderful geladinhos em Aracaju/SE, foi possível analisar a importância no contexto financeiro de cada item que compõe esse estoque. A pesquisa permitiu identificar os itens de maior importância financeira para a empresa, determinando quais deles deveriam ter maior atenção. Com isso, obteve-se uma previsão de como gerir os estoques da micro empresa.

Junto destes, Silva et al (2018) em seu estudo, encontraram dificuldades no gerenciamento de estoque em uma empresa de peças agrícolas na serra gaúcha, em Vacaria/RS. Através de um estudo aprofundado baseado na gestão do estoque, utilizou-se a curva ABC para conseguir mensurar as informações de duas das principais marcas na empresa. O estudo apresentou baixo giro de estoque, destacando-se ainda os prejuízos financeiros com capital parado. Sendo possível verificar que o faturamento apresentado nos

seus dois principais fornecedores trouxe um acréscimo importante para a sobrevivência da empresa. Sendo assim, a curva ABC demonstrou-se relevante para gestão de estoque da organização.

Para Oliveira e Blanco (2020), a ferramenta de gerenciamento de estoque através da Curva ABC se mostrou vantajosa. Foi realizado um estudo de caso, em uma farmácia localizada na região Norte Fluminense, que visou o gerenciamento de estoque a fim de priorizar produtos estratégicos da empresa. Concluiu-se neste estudo que é de fundamental importância que técnicas de gestão como a curva ABC sejam temas de estudo, de modo a aumentar a competitividade das organizações e contribuir para a sobrevivência das micro e pequenas empresas.

### **3. Metodologia**

A presente pesquisa caracteriza-se por estudo de caso descritivo. Este não procura estabelecer relações de causa e efeito, mas apenas mostrar a realidade como ela é, embora os resultados possam ser usados posteriormente para a formulação de hipóteses de causa e efeito. (TURRIONI;MELLO,2012).

Para a realização desse estudo foi necessário a obtenção de dados por meio de análise de históricos de vendas da organização, em seguida elaborou a tabela da curva ABC dos produtos em estoque, separando assim os produtos de acordo com a sua categoria. Em seguida, utilizou-se a ferramenta ABC para determinar os itens de acordo com o nível de rotatividade do estoque e os custos de armazenagem de cada item para a empresa, verificando a disponibilidade em estoque.

Segundo Turrioni e Mello (2012), em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser classificada de diferentes formas, sendo essas: quantitativa a qual se enquadram o levantamento, pesquisa experimental e modelagem e simulação e qualitativa a qual envolve estudo de caso, pesquisa-ação e Soft System Methodology (SSM). Com base nisso, constatou-se que o método adotado para a realização da presente pesquisa, caracteriza-se como estudo de caso, de forma quanti-qualitativa.

Como base de pesquisa foram selecionados estudos de 2015 a 2020 disponíveis em anais eletrônicos, como os disponíveis na Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), que organiza os encontros nacionais anuais ENEGEP. Outra fonte de busca

também foram os artigos disponíveis no Simpósio da Engenharia de Produção (SIMPEP).

#### 4. Estudo de caso

A empresa alvo do estudo foi a loja Doce Magia, fundada em 27 de setembro de 2010 voltada para o público infantil. Os produtos foram selecionados conforme o seu grau de rotatividade e seu custo de estocagem. A empresa não possui gestão de estoque, o que dificulta o conhecimento do produto de maior e menor saída, afetando diretamente os custos da empresa.

Os produtos responsáveis por até 80% da rotatividade de estoque representam a curva A, os itens que possuem até 15% de giro em estoque fazem parte da curva B e os itens que possuem uma rotatividade de até 5 % representam a curva C. Na tabela 1, analisou-se os produtos conforme a sua quantidade de giro em estoque, determinando assim a curva de rotatividade representada por eles.

Tabela 1 – Curva ABC por quantidade de peças vendidas

Descrição	Unid. Vendas (12 meses)	%	Acumulado	Classificação ABC
Camisetas masculinas	404	15,25%	15,20	<b>A</b>
Conjunto feminino	364	13,74%	15,34	<b>A</b>
Conjunto masculino	343	12,94%	15,47	<b>A</b>
Camisetas femininas	341	12,87%	15,60	<b>A</b>
Vestidos	332	12,53%	15,72	<b>A</b>
Macacão	119	4,49%	15,77	<b>A</b>
Calça algodão feminina	102	3,85%	15,80	<b>A</b>
Calça moletom masculina	94	3,55%	15,84	<b>A</b>
Bermuda moletom masculina	91	3,43%	15,87	<b>B</b>
Jaquetas masculinas	77	2,91%	15,90	<b>B</b>
Shorts <i>cotton</i> feminino	75	2,83%	15,93	<b>B</b>
Calça jeans masculina	70	2,64%	15,96	<b>B</b>
Bermuda jeans masculina	66	2,49%	15,98	<b>B</b>
Jaquetas femininas	65	2,45%	16,01	<b>C</b>
Calça jeans feminina	57	2,15%	16,03	<b>C</b>
Shorts	39	1,47%	16,04	<b>C</b>
Saias	11	0,42%	16,00	<b>C</b>



<b>Total</b>	<b>2650</b>	<b>100%</b>
--------------	-------------	-------------

Fonte: Elaborada pela autora

Os produtos determinados de classificação A apresentam maior nível em estoque, para atender a maior parte da demanda. Os itens B e C possuem uma importância significativa, porém uma alta quantidade em estoque, pode ocasionar elevados custos, sendo necessária a redução do nível desses itens em estoque.

Tabela 2 – Análise dos itens em relação à curva ABC

<b>Classificação</b>	<b>Vendas total (Unid)</b>	<b>%</b>	<b>Participação itens ABC</b>	<b>% dos itens</b>	<b>Importância</b>
A	2099	79,21%	8	47,06%	Grande
B	379	14,30%	5	29,41%	Intermediário
C	172	6,49%	4	23,53%	Pequeno
<b>Total</b>	<b>2650</b>	<b>100%</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	

Fonte: Elaborada pela autora

Na Tabela 2, foram realizados os cálculos e a divisão dos itens conforme o seu grau de importância para a organização. Os produtos classificados como A apresentam grande importância para a empresa devido a sua elevada quantidade em estoque, porém sendo necessária para suprir as necessidades da demanda. Os itens B e C, são consideráveis para a empresa, porém é necessária uma maior rotatividade desses produtos, principalmente para reduzir os custos relacionados à armazenagem.

Com isso, analisando a Tabela 2, conclui-se que o administrador da empresa deve se atentar aos produtos que possuem uma menor saída, evitando assim compras excessivas destes e consequentemente, a redução de produtos parados em estoque.

Tabela 3 – Curva ABC em relação aos custos das peças

<b>Descrição</b>	<b>Custo unitário (R\$)</b>	<b>%</b>	<b>Acumulado</b>	<b>Classificação</b>
Jaquetas femininas	R\$ 64,40	9,04%	9,04%	A
Jaquetas masculinas	R\$ 61,80	8,67%	17,71%	A
Calça jeans masculina	R\$ 56,80	7,97%	25,69%	A
Calça jeans feminina	R\$ 53,90	7,57%	33,25%	A
Conjunto feminino	R\$ 49,68	6,97%	40,23%	A
Bermuda jeans masculina	R\$ 49,40	6,93%	47,16%	A

Conjunto masculino	R\$	48,97	6,87%	54,03%	A
Shorts	R\$	48,86	6,86%	60,89%	A
Saias	R\$	44,90	6,30%	67,20%	A
Macacão	R\$	42,96	6,03%	73,23%	A
Vestidos	R\$	39,88	5,60%	78,82%	A
Calça moletom masculina	R\$	36,64	5,14%	83,97%	B
Bermuda moletom masculina	R\$	31,14	4,37%	88,34%	B
Camisetas femininas	R\$	23,21	3,26%	91,60%	B
Camisetas masculinas	R\$	22,28	3,13%	94,72%	B
Calça algodão feminina	R\$	21,04	2,95%	97,68%	C
Shorts <i>cotton</i> feminino	R\$	16,55	2,32%	100,00%	C
<b>Total</b>	<b>R\$</b>	<b>712,41</b>	<b>100,00%</b>		

Fonte: Elaborada pela autora

Na Tabela 3, realizaram-se os cálculos, para determinar os produtos conforme o seu custo. Nota-se nessa tabela grande quantidade de produtos classificados como A, ou seja, com maiores custos, o que significa um grande problema para a empresa e para os gestores de estoque. A presença de produtos da curva A estacionados em estoque gera elevados custos para organização, ocasionando assim problemas significativos no fluxo de caixa da empresa.

Tabela 4 – Análise dos custos em relação a Curva ABC

Classificação	Custo (R\$)	total %	Participação itens ABC	% dos itens	Importância
A	561,55	78,82%	11	64,71%	GRANDE
B	113,27	15,90%	4	23,53%	INTERMEDIARIO
C	37,59	5,28%	2	11,76%	PEQUENO
<b>Total</b>	<b>712,41</b>	<b>100%</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Elaborada pela autora

Na tabela 4, os custos dos itens foram separados de acordo com seu grau de importância. Apesar de alguns itens com maior saída fazerem parte da curva A, a maior parte dos produtos que compõem essa curva é de produtos com maior custo e baixa rotatividade no estoque. o que pode comprometer a saúde financeira da empresa. Com isso, cabe à empresa tomar uma medida como aumentar a rotatividade ou diminuir os produtos que possuem um alto valor e baixo giro em estoque, por meio de iniciativas como vendas por encomendas.

## 5. Resultados e discussão

Assim os resultados obtidos com a pesquisa foram: na classe A, 47,06% das mercadorias correspondem aos 79,21% do total de quantidade vendida; na classe B, 29,41% dos produtos correspondem a 14,3% das vendas e na classe C, 23,53% dos itens representam 6,49% das vendas.

O estudo da curva ABC de acordo com os custos de aquisição dos itens, constatou-se que os produtos classificados em A, 78,82% dos itens equivalem a 64,71% do custo total. Na classe B 15,9% dos produtos correspondem a 23,53% do custo total. Os itens classificados em C, 5,28% representam 11,76%.

Analisando as tabelas obtidas pode-se perceber que há alguns produtos de alto valor e alta demanda. Como exemplo, os conjuntos. Estes são mais rentáveis para manter em estoque, pelo valor ganho ser estratégico. No entanto, produtos como jaquetas de alto valor possuem baixa rotatividade, não podendo ocupar grande espaço no estoque.

Pode-se assumir que, para a loja estudada, no inverno faz-se mais necessário um estoque ligeiramente maior das peças da categoria A. As chances de serem vendidas rapidamente são maiores e, por serem mais rentáveis, deve-se investir na venda delas. Para o ano inteiro, é vantajoso manter um estoque maior, mas controlado, das peças nível C.

Com isso, a curva ABC se mostrou uma ferramenta de grande eficiência para a gestão de estoque, permitindo aos administrados o conhecimento do nível de rotatividade dos produtos na empresa e o comportamento destes em relação à demanda.

## 6. Conclusão

A presente pesquisa teve como principal objetivo analisar o estoque de produtos de uma microempresa varejista voltada para o segmento de vestuário infantil, em que foram classificados de acordo com rotatividade dos produtos e seus custos de compras.

Assim como para Palomino (2018), a aplicação da curva ABC no estoque iniciou uma análise do contexto financeiro de cada item que compõe o estoque da empresa. Identificar os itens de maior importância financeira para a empresa, determinando quais os os mais relevantes, promoveu uma conscientização dos administradores com relação à composição do

estoque.

Além disso, da mesma forma que ocorreu para Silva et al (2018) em seu estudo, essa análise baseada na composição do estoque e na gestão deste para aplicação da curva, promoveu a mensuração das informações obtidas. Com isso, a curva ABC demonstrou-se relevante para gestão de estoque da empresa pois permitiu analisar o estoque e as entradas/saídas da empresa com maior precisão, permitindo aos administradores um maior conhecimento dos itens que devem ser priorizados na composição do estoque.

Em suma, corroboram-se os estudos levantados nas aplicações estudadas na revisão bibliográfica deste estudo. Assim como nos artigos levantados, fazer uso desta ferramenta como método de controle aumenta as chances de melhor aproveitamento dos materiais disponíveis nas empresas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, R; Rybas, M. Gerenciamento de estoques: uma análise da curva ABC no segmento de instrumentos musicais. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Maceió, Alagoas, Brasil, 16 a 19 de outubro de 2018. **Anais...** Maceió 2018

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

BARBIERI L.E; Um Sistema de recomendação aplicado a produtos com baixo Giro de Estoque. Dissertação (Mestrado em Computação Aplicada) - Universidade de Passo Fundo. **Anais...** Passo Fundo, RS, 2019.

BARZAN, J.L; SANTOS L.S.; SANDER, S.;FRANCESKI, C.; proposta de controle de estoque em microempresa de pequena cidade catarinense103 **Qualitas Revista Eletrônica** ISSN 1677 4280 v.19, n.3, set/dez2018, p.103-119.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais: uma abordagem logística**. 5. Ed.São Paulo: Atlas,2010 e 2011

FRANSCISCHINI, PAULLINO G.; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de Matérias e Patrimônio**. 2º ed. São Paulo: Cengage, 2017.

IZEL, P. A; GALVÃO, A. U. R; SANTIAGO, S.B. Gestão de estoque: estudo de caso em uma distribuidora de lubrificantes em Manaus. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Fortaleza, CE, Brasil, 13 a 16 de

outubro de 2015. **Anais...** Fortaleza,CE, 2015

LIMA, I. D. A.et al. Análise da gestão de estoque de matérias-primas utilizadas para produção da merenda escolar: Proposta para otimizar a utilização de recursos em uma escola pública localizada no município de Marabá-PA. In: Simpósio de Engenharia de Produção, 22, 2015, Bauru. **Anais...**Bauru, SP, 2015.

MELO, J. C.,& SAITO, A.T. **Adequação das Práticas de Gestão de Estoques: o Caso de uma Microempresa do Setor de Móveis da Zona Norte de SP.**Caderno Profissional de Administração da UNIMEP, 6(2), 43-59, 2016.

OLIVEIRA I.A.,BLANCO B.B.; Utilização da ferramenta Curva ABC para priorização de produtos e fornecedores estratégicos em uma farmácia no Norte Fluminense. XL ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO “Contribuições da Engenharia de Produção para a Gestão de Operações Energéticas Sustentáveis” Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 20 a 23 de outubro de 2020. **Anais...** Foz do iguaçu,PR,2020.

PALOMINO, R.; SILVEIRA, R.O.; OLIVEIRA, R.; MOURA, T.; SANTANA, L. O. Aplicação da curva ABC na gestão de estoque de uma microempresa de Aracaju – SE Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Maceió, Alagoas, Brasil, 16 a 19 de outubro de 2018. **Anais...** Maceio,AL, 2018.

PEREIRA S., MACHADO C.P.; métodos de controle de estoques em uma empresa de materiais de construçãoo noroeste do paraná. **Revista de Administração do Unifatea**, v. 14, n. 14, p. 6-219, jan./jun.,2017.

RABELO, M.H., VENTURA,N. S. Gestão e Ferramentas de Estoque: estudo de caso realizado na casa de peças de uma concessionária da cidade de Luz–Minas Gerais. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, 1 (3), 1-11, 2018.

RODRIGUES, D.A., CARREIRA, M. F. Análise do custo e formação do preço de venda em um comércio de auto peças. Trabalhos de Conclusão de Curso do Departamento de Engenharia de Produção - DEP, Universidade Estadual de Maringá –UEM, Campus Sede,Paraná,Brasil 13 (1), 1-20, 2018. **Anais...** Maringa,PR, 2018

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA (SEBRAE). Sobrevivência das empresas no Brasil 2013. Disponível em:

<[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil=2013.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf)> Acesso em 02/05/2021

SILVA M.G., RABELO M.H.S., Importância do controle de estoques para as Empresas. **Revista Acadêmica Conecta FASF** 2(1):238-254, 2017

SILVA R.V.,PACHECO M.T.M.,PANOSSO O.,PACHECO E.R.G.; Curva ABC aplicada ao controle e gestão de estoque: estudo de caso em uma empresa de máquinas agrícolas na serra gaúcha. XXV SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Inovação E Sustentabilidade Na Gestão De Processos De Negócios Bauru, SP, Brasil, 7 a 9 de novembro de 2018. **Anais...**Bauru,SP, 2018

SILVA G. K.C.B., MATEUS E.S., SILVA A.L.G. Análise de sistema de estoques por meio de análise de curva ABC e Giro de estoque: um estudo de caso numa organização hospitalar pública. XXXVI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Contribuições da Engenharia de Produção para Melhores Práticas de Gestão e Modernização do Brasil João Pessoa/PB, Brasil, de 03 a 06 de outubro de 2016. **Anais...**João Pessoa,PB, 2016

SILVA L.F.,FLORENCIO R.C.,FILHO A.S.S.,CORREIRA A.M.M.; Gestão de estoque: análise da Curva ABC numa empresa de borracharia e mecânica localizada em Mossoró/RN. XXXVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO “A Engenharia de Produção e as novas tecnologias produtivas: indústria 4.0, manufatura aditiva e outras abordagens avançadas de produção” Joinville, SC, Brasil, 10 a 13 de outubro de 2017. **Anais...** Joinville,SC, 2017.

TURRIONI, J. B.; MELLO, C. H. P. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção:** estratégias, métodos e técnicas para condução de pesquisas quantitativas e qualitativas. 2012. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2012.

VENDRAME, M. C. R. A Curva ABC como ferramenta para análise de estoques. In: I Encontro Científico e I Simpósio de Educação Unisaesiano, 2007, Lins. I Encontro Científico e I Simpósio de Educação Unisaesiano, 2007. **Anais...** Lins,SP, 2007.